

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS E TEÓRICAS NO BRASIL

<https://doi.org/10.5902/2318133890900>

Julia Wickboldt Stark¹
Rodrigo Serpa Pinto²

Resumo

A evasão no ensino superior, um problema com significativas implicações financeiras, sociais e individuais, é investigada neste artigo por meio de uma revisão sistemática da literatura brasileira publicada entre 2020 e 2024. O estudo teve como objetivo identificar as teorias e métodos empregados nas pesquisas sobre evasão. Os resultados indicam que o Modelo de Integração de Tinto é o referencial teórico mais utilizado. No entanto, há uma diversidade metodológica considerável, com diferentes formas de calcular os índices de evasão e técnicas de análise, como regressão, análise de sobrevivência e métodos mistos. Evidencia-se a necessidade de contextualizar as teorias à realidade brasileira, investigar fatores institucionais e conduzir estudos nacionais sobre a evasão no Brasil.

Palavras-chave: evasão; ensino superior; universidade; Brasil; revisão de literatura.

DROPOUT IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF METHODOLOGICAL AND THEORETICAL APPROACHES IN BRAZIL

Abstract

Higher education dropout, a problem with significant financial, social, and individual implications, is investigated in this article through a systematic review of the Brazilian literature published between 2020 and 2024. The study aims to identify the theories and methods employed in research on dropout. The results indicate that Tinto's Integration Model is the most utilized theoretical framework. However, there is considerable methodological diversity, with different ways of calculating dropout rates and analysis techniques such as regression, survival analysis, and mixed methods. There is a need to contextualize theories to the Brazilian reality, investigate institutional factors, and conduct national studies on dropout in Brazil.

Keywords: dropout; higher education; university; Brazil; literature review.

¹ Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: julia.stark@ufpel.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0978-0021>.

² Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: serparg@ufpel.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7729-4540>.

Critérios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 19 de fevereiro de 2025. Aceito em 9 de maio de 2025.



Introdução

Aevasão de alunos nos cursos de graduação é motivo de preocupação para as instituições de ensino superior, impacta o orçamento e compromete a qualificação dos estudantes. Além disso, a evasão evidencia as desigualdades sociais no ensino superior, afetando estudantes das classes populares, que enfrentam dificuldades de acesso e permanência (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023).

O estudo da evasão no Brasil é relativamente recente. Segundo Polydoro (2000), a pesquisa sobre o tema ganhou impulso a partir da década de 1990, com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Essa comissão visava a esclarecer o conceito de evasão, analisar as taxas e as causas do fenômeno e uniformizar uma metodologia para as instituições.

Diversos autores, como Campos e Bardagi (2020), Silva e Mariano (2021) e Souza e Murgo (2023), destacam a complexidade da evasão, reconhecendo a influência de fatores individuais, institucionais e sociais. Essa complexidade alimenta debates sobre o modelo teórico mais adequado para compreender o contexto brasileiro.

Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa foi identificar as teorias e os métodos empregados nos estudos brasileiros para mensurar os índices de evasão no ensino superior. Compreender as abordagens teóricas e metodológicas é fundamental para avaliar o estado da arte da pesquisa sobre evasão e identificar lacunas e direções para futuras investigações.

A fim de alcançar o objetivo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com busca nas bases de dados Ebsco Host, Scielo, Scopus e Web of Science. Foram selecionados e analisados artigos publicados entre 2020 e 2024 sobre evasão no ensino superior no Brasil. A análise consistiu em compreender como a escolha teórica influencia o delineamento da pesquisa, a seleção de variáveis, as fontes de dados e os métodos de cálculo dos índices de evasão. Além disso, buscou-se identificar padrões, tendências e divergências a respeito das principais teorias e métodos para mensurar a evasão no ensino superior brasileiro.

A contribuição deste artigo consiste em sintetizar o conhecimento produzido em pesquisas recentes, identificar lacunas e sugerir caminhos para pesquisas futuras. Também pode auxiliar gestores públicos na tomada de decisão e promover um debate bem fundamentado sobre a evasão em instituições de ensino superior.

Metodologia

Este estudo adotou uma revisão sistemática de literatura, seguindo o protocolo Prisma – Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises. O Prisma foi escolhido por sua ampla aceitação em diversas áreas do conhecimento e por sua capacidade de sintetizar conhecimento em um campo. As revisões sistemáticas têm a capacidade de identificar prioridades de pesquisa, lacunas teóricas e sugestões para estudos futuros, além de avaliar ou propor teorias para compreender um determinado fenômeno (Page *et al*, 2022).

O Prisma estabelece diretrizes para assegurar que uma revisão sistemática ofereça valor aos usuários. Os autores devem preparar um relato transparente, completo e preciso sobre a revisão realizada, informando como os estudos foram identificados e selecionados,

quais as características dos estudos incluídos e os resultados das meta-análises. O relato completo permite que seja avaliada a adequação dos métodos e a confiabilidade dos resultados (Page et al, 2022).

A questão que orientou esta pesquisa foi: Quais são as teorias e métodos predominantes utilizados para analisar e mensurar a evasão no ensino superior no contexto brasileiro?

As buscas foram realizadas em dezembro de 2024 nas bases de dados Scielo, Scopus, Web of Science E EBSCO Host. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao fenômeno da evasão no ensino superior, como "dropout", "higher education" e "university", combinadas com filtros de data (2020-2024) e localização (Brasil). O quadro detalha a estratégia de busca em cada base de dados.

Quadro 1 –
Dados de busca.

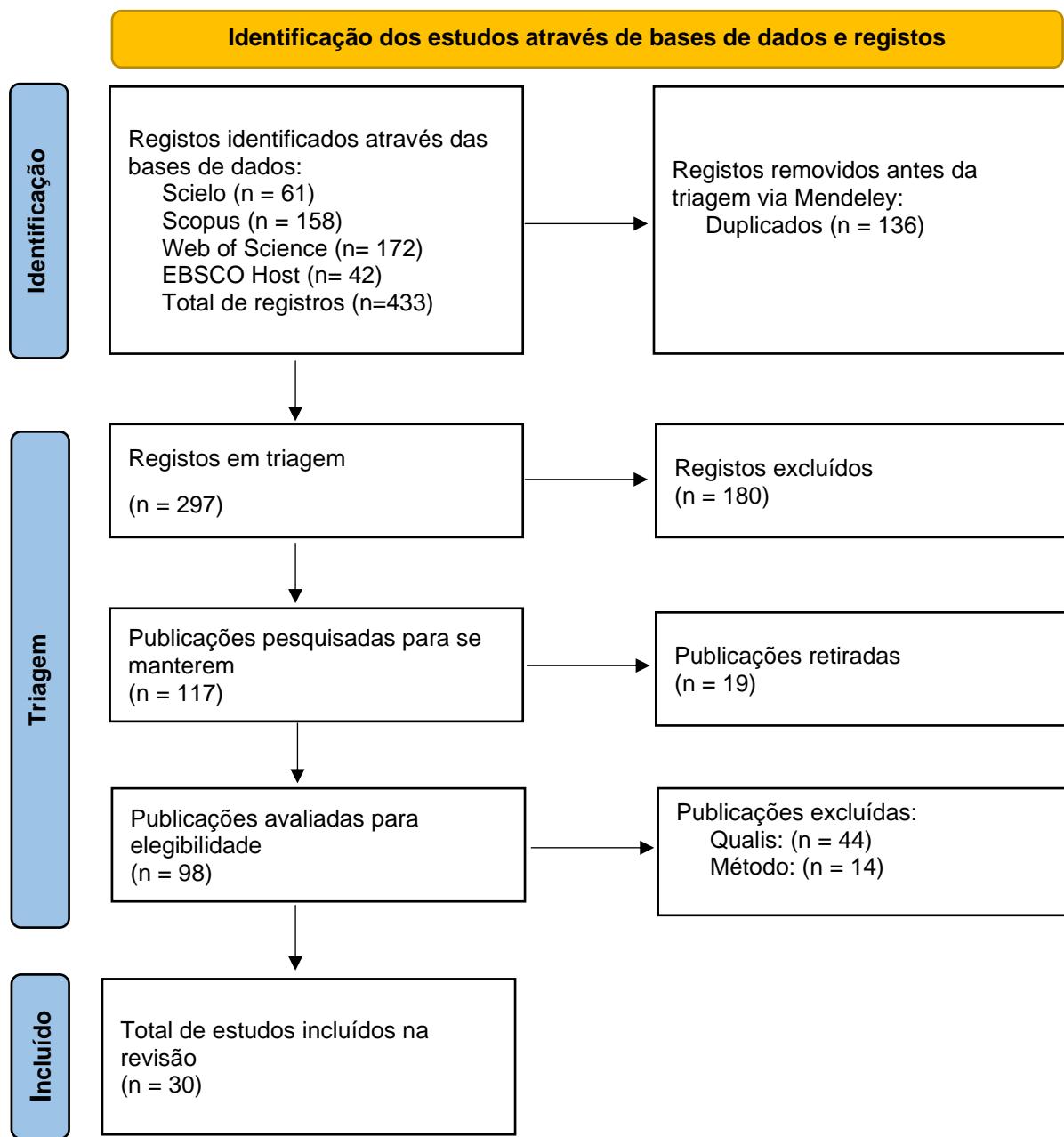
Base de Dados	Palavras-chave	Filtros
Scielo	(dropout) AND (higher) AND (education) OR (university)	Data de publicação: 2020 a 2024
Scopus	TITLE-ABS-KEY (dropout AND higher AND education) OR TITLE-ABS-KEY (dropout AND university))	
Web of Science	dropout AND higher AND education (Tópico) OR dropout AND university (Tópico)	Países/Regiões: Brasil
Ebsco Host	dropout AND higher AND education OR dropout AND university	

Fonte: Elaboração Própria.

Foram definidos os seguintes critérios para inclusão: os artigos deveriam abordar a evasão no ensino superior no Brasil como tema principal e serem publicados em periódicos com Qualis A, considerando que esses periódicos representam altos padrões de qualidade e impacto acadêmico. Além disso, optou-se por incluir apenas estudos com metodologias quantitativas ou mistas, devido ao propósito de identificar padrões e tendências no fenômeno da evasão. Acresentaram-se também revisões de literatura para complementar informações sobre as teorias a respeito da evasão.

Foram excluídos estudos duplicados; estudos que não versavam sobre evasão em cursos superiores brasileiros; estudos indisponíveis para acesso completo; estudos não classificados ou com classificação B/C pelo Qualis; estudos qualitativos. Esses critérios foram escolhidos para assegurar a qualidade e relevância das publicações analisadas. No entanto, a exclusão de estudos qualitativos e de periódicos classificados abaixo de Qualis A pode ter restringido a diversidade de perspectivas incluídas.

Figura 1 –
Fluxograma da revisão sistemática.



Fonte: Page et al (2020).

O total inicial de 433 artigos foi submetido à eliminação de duplicatas através do Mendeley, resultando em 297 referências únicas. Em seguida, foi realizada a triagem através da leitura dos títulos e resumos para selecionar somente aqueles dentro do escopo deste estudo, foram excluídos artigos que não tinham como tema principal a evasão, ou foram realizados fora do Brasil, ou tratavam do ensino básico, reduzindo o número de registros para 117. Destes, obteve-se o acesso completo a 98 artigos.

Aplicaram-se filtros para selecionar revistas classificadas com Qualis A. Nessa etapa, foram selecionados 54 artigos. Por fim, foram considerados elegíveis conforme a metodologia, trinta artigos. Para atender ao objetivo da pesquisa, ou seja, identificar as teorias e formas de mensurar a evasão, foram selecionados estudos quantitativos, mistos e revisões de literatura.

Ressalta-se, no entanto, a importância das abordagens qualitativas para compreender as motivações e os significados atribuídos pelos estudantes à evasão. Essas abordagens são fundamentais para pesquisar o fenômeno da evasão e contribuem para a formulação de políticas e intervenções mais eficazes. Embora tenham sido excluídas deste estudo, seu uso em pesquisas futuras pode complementar os achados quantitativos e fornecer uma visão mais completa do fenômeno.

Resultados e discussão

Na tabela 3 resume-se os dados gerais das pesquisas selecionadas, incluindo ano de publicação, abordagem metodológica e periódicos. Observa-se um aumento progressivo no número de publicações sobre evasão no ensino superior entre 2020 e 2023, com um pico de dez artigos em 2023.

Tabela 1 –
Dados gerais das pesquisas selecionadas.

Ano de Publicação	Número de publicações	%
2020	4	13%
2021	7	23%
2022	6	20%
2023	10	33%
2024	3	10%
Total	30	100%
Abordagem do estudo		%
Quantitativa	18	60%
Misto	4	13%
Revisão de literatura	8	27%
Total	30	100%
Periódico		%
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)	9	30%
Revista de Gestão e Secretariado	2	7%
Linhas Críticas	2	7%
Educação em Revista	2	7%
Psicologia Escolar e Educacional	1	3%
Psicologia: Ciência e Profissão	1	3%
Meta: Avaliação	1	3%
Risti - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	1	3%
Interações (Campo Grande)	1	3%
Revista Brasileira de Educação	1	3%
Turkish Online Journal of Distance Education	1	3%
Administração Pública e Gestão Social	1	3%
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	1	3%
Cadernos de Pesquisa	1	3%

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	1	3%
Educação & Sociedade	1	3%
Revista contemporânea de educação	1	3%
Administração: Ensino e Pesquisa	1	3%
Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade	1	3%
Total	30	100%

Fonte: autores.

O viés de seleção para publicações cujo foco foram estudos sobre as formas de mensurar a evasão, resultou na maioria de pesquisas quantitativas (60%), publicadas em revistas brasileiras nas áreas de Educação, Psicologia e Administração. Os artigos selecionados são compostos, predominantemente, por estudos de caso numa única instituição, indicando poucas publicações recentes sobre um panorama geral da evasão no ensino superior no contexto brasileiro, resultados semelhantes foram obtidos por Campos e Bardagi (2020), Pinheiro; Ribeiro; Fernandes (2023), Nierotka, Salata; Klitzke Martins (2023). A diversidade de fatores que envolvem a evasão pode influenciar nas escolhas metodológicas e na intenção de compreender as especificidades de cada instituição ou curso.

Os estudos foram categorizados segundo a tipologia proposta por Knoell (Prado, 2022), conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 –

Categorias das pesquisas selecionadas

Categoria de Estudo	Autores
Estudos censitários: focam no registro das taxas de evasão, transferência e retenção tanto por instituição como entre elas.	Andriola; Araújo (2023), Branco (2020), Cabello et al (2021), Felizardo et al (2022), Júnior et al (2022), Gambirage et al (2021), Lima & Pires (2022), Massini-Cagliari et al (2021), Moreira Silva, Xavier & Teixeira da Costa (2020).
Estudos de autópsia: levantam as razões reportadas pelos estudantes para sua saída da instituição.	Castro; Pacheco; Simon (2024), Garcia; Lara; & Antunes (2021)
Estudos de caso longitudinais: acompanham estudantes identificados como de risco potencial para evadir.	Klitzke; Carvalhães (2023), Nierotka; Salata; Klitzke Martins (2023), Nierotka; Bonamino; Carrasqueira (2023), Paula; Picanço (2024), Pena; Matos; Coutrim (2020), Rodrigues et al (2021)
Estudos preditivos: utilizam variáveis para gerar equações preditivas sobre o sucesso acadêmico.	Felizardo et al (2023), Lopes et al (2023), Vieira et al (2023), Negreiros; Lanzillotti; Faria 2021), Salaberri, Piovesan; Irala (2024)

Fonte: autores baseados em Prado (2022).

Nesta classificação foram desconsideradas as revisões de literatura, restando 22 artigos e destes, 19 são estudos de casos numa IES, área, curso ou Unidade Federativa. É importante ressaltar que estudos sobre evasão podem apresentar diferentes combinações de abordagens. A classificação serve como um guia para compreender as principais características dos estudos e facilitar a comparação entre eles.

A predominância de estudos censitários evidencia o interesse dos pesquisadores em descrever e comparar estatisticamente os padrões de evasão, utilizando dados institucionais. Estudos de autópsia são menos frequentes entre as pesquisas quantitativas, uma vez que esse tipo de investigação tende a se concentrar em metodologias qualitativas para captar os fatores subjetivos que levam à evasão.

Pesquisas mais recentes demonstram uma tendência crescente na aplicação de análises longitudinais e modelos preditivos. Técnicas como análise de sobrevivência, regressão, análise discriminante e mineração de dados são frequentemente empregadas para estimar a probabilidade de evasão.

Fundamentação teórica

Foram identificadas algumas teorias recorrentes na literatura sobre evasão no ensino superior, tais como o Modelo de Integração de Tinto (1975, 1993), o Modelo do Atrito do Estudante de Bean (1980) e o conceito de Afiliação de Coulon (2008).

A análise das teorias utilizadas nos estudos brasileiros sobre evasão revela a predominância do Modelo de Integração de Tinto (1975, 1993), amplamente citado nos artigos selecionados (Barroso et al, 2022; Honorato; Borges, 2023; Massini-Cagliari et al, 2021; Pena; Matos; Coutrim, 2020; Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023; Prado, 2022; Rodrigues et al, 2021). Este modelo propõe que a decisão de evadir ou permanecer no curso é resultado da interação entre fatores internos e externos ao aluno, e o nível de integração acadêmica e social na universidade. A integração acadêmica engloba a experiência de aprendizagem, o desempenho e a identificação com a instituição, enquanto a integração social envolve o relacionamento com colegas e a participação em atividades extracurriculares.

O Modelo do Atrito do Estudante, proposto por Bean (1980), também é identificado nas pesquisas de Pinheiro; Ribeiro; Fernandes (2023) e Salaberri; Piovesan; Irala (2024). Esse modelo considera um conjunto mais amplo de variáveis, incluindo fatores individuais, institucionais e ambientais, que podem influenciar a decisão do estudante de permanecer ou abandonar o curso. Bean (1980) argumenta que a evasão resulta de um processo cumulativo de atritos entre o estudante e a instituição.

O conceito de Afiliação de Coulon (2008) é outro referencial teórico relevante, presente nos trabalhos de Pena; Matos; Coutrim (2020), Pinheiro; Ribeiro; Fernandes (2023) e Prado (2022). Esse conceito enfatiza o processo de adaptação do estudante ao ambiente universitário e a construção de um novo status social como aluno. Coulon (2008) destaca a importância da aprendizagem das normas e regras institucionais para a efetiva afiliação do estudante.

Além desses modelos, alguns estudos (Lima; Pires, 2022; Lopes et al, 2023; Garcia; Lara; Antunes, 2021; Cabello et al, 2021; Gambirage et al, 2021) baseiam-se em definições e classificações propostas pelo MEC. Considera-se evasão como a saída definitiva do curso sem a conclusão:

evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante desliga-

se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (Brasil, 1997, p. 20)

A aplicação das teorias clássicas sobre evasão no contexto brasileiro frequentemente requer adaptações para contemplar as especificidades do ensino superior no país. Embora o Modelo de Integração de Tinto seja amplamente utilizado, autores como Prado (2022) e Honorato; Borges (2023) ressaltam a necessidade de contextualizar essas teorias à realidade brasileira, considerando fatores como a heterogeneidade das instituições, as desigualdades socioeconômicas e a transição do ensino médio para o superior.

Pinheiro; Ribeiro; Fernandes (2023) defendem a necessidade de um modelo teórico próprio para o Brasil, que incorpore as especificidades do sistema educacional nacional. Segundo os autores, a complexidade do contexto brasileiro demanda modelos que considerem diferenças regionais, características institucionais e perfis socioeconômicos dos estudantes.

Pena; Matos; Coutrim (2020) destacam a relevância de variáveis como gênero, raça/cor e idade na análise da evasão, pois esses fatores influenciam a experiência universitária e a vulnerabilidade dos estudantes. Além disso, Silva; Mariano (2021) propõem a adaptação dos métodos de mensurar a evasão, considerando a possibilidade de reingresso e múltiplos vínculos institucionais. Os autores argumentam que a definição tradicional de evasão como condição terminativa é limitada, pois não reflete a dinâmica do fluxo estudantil no Brasil.

A literatura apresenta diferentes definições de evasão no ensino superior, refletindo a complexidade do fenômeno. A principal convergência reside na compreensão da evasão como o abandono do curso antes de sua conclusão (Cabello et al, 2021; Castro; Pacheco; Simon, 2024; Gambirage et al, 2021). No entanto, Pinheiro; Ribeiro; Fernandes (2023) e Paula; Picanço (2024) ressaltam a importância de distinguir entre a interrupção temporária e o abandono permanente do ensino superior. Além disso, Silva e Mariano (2021) defendem que a simples mensuração da perda de vínculo, sem a compreensão dos fatores que levam ao abandono, resulta em um diagnóstico incompleto e prejudica a elaboração de políticas públicas eficazes. Pinheiro; Ribeiro; Fernandes (2023) sintetizam a definição de evasão como:

a saída definitiva do estudante do curso de origem, ao qual está vinculado, sem a devida conclusão. Sendo que essa saída pode ser uma migração para outro curso ou instituição distinta, ou pode ser a saída do próprio sistema de ensino superior, que ocorre quando o estudante não dá continuidade à vida acadêmica. Ademais, os estudos mais recentes apontam para a caracterização da evasão a partir dos motivos que influenciam o estudante a sair do curso, que variam de motivos institucionais aos pessoais. (p. 19)

Os autores apontam lacunas teóricas significativas que precisam ser abordadas para uma compreensão mais completa do fenômeno da evasão no Brasil. Prado (2022) enfatiza a necessidade de aprofundar a análise sobre o tempo dedicado às vivências universitárias, especialmente para estudantes não tradicionais, como aqueles que trabalham, sugerindo que as pesquisas incorporem a perspectiva do estudante e analisem como diferentes demandas e restrições de tempo influenciam a permanência no curso.

Honorato e Borges (2023) identificam lacunas na produção acadêmica brasileira relacionadas ao clima institucional, ao papel das lideranças na gestão da evasão e ao engajamento de docentes e funcionários na permanência estudantil. Barroso et al (2022) ressaltam a importância de mais estudos longitudinais que permitam testar o Modelo de Integração de Tinto e compreender a natureza processual da evasão.

Em síntese, a literatura brasileira sobre evasão no ensino superior demonstra uma preocupação em adaptar e estender as teorias clássicas para o contexto brasileiro. As adaptações propostas incluem a incorporação de variáveis socioeconômicas, demográficas e institucionais, a consideração das especificidades do sistema de ensino e a valorização de abordagens mistas para aprofundar a compreensão do fenômeno.

Aspectos metodológicos

Esta seção discute os métodos utilizados para mensurar a evasão no ensino superior, considerando o delineamento da pesquisa, as fontes de dados, as variáveis analisadas e os métodos de cálculo dos índices de evasão. A análise é organizada em três dimensões principais: 1) estratégias de pesquisa, 2) metodologias de cálculo da evasão e 3) fontes de dados e categorias de análise.

Quadro 3 –
Estratégias de pesquisa

Abrangência	Tipo de estudo	Autores	Observações
Curso ou instituição de ensino superior	Longitudinal	Cabello et al (2021) - UnB; Klitzke & Carvalhaes (2023) - UFRJ; Massini-Cagliari et al (2021) - UNESP; Mendes Vieira et al (2023) - UFSM/UAB; Nierotka, Salata & Klitzke Martins (2023) - UFFS; Nierotka, Bonamino & Carrasqueira (2023) - UFFS; Pena, Matos & Coutrim (2020) - UFOP; Rodrigues et al (2021) - UFU	Acompanham estudantes ao longo do tempo numa única instituição. Permitem análises mais detalhadas do contexto institucional e suas políticas.
	Transversal	Andriola & Araújo (2023) - UFC; Castro, Pacheco & Simon (2024) - UFFS; Felizardo et al (2022, 2023) - UFSJ; Freitas Júnior et al (2022) - UFAL; Garcia, Lara & Antunes (2021) - UNEMAT; Moreira Silva, Xavier & Teixeira da Costa (2020) - UFV; Negreiros, Lanzillotti & Faria (2021) - IES Privada RJ; Salaberri, Piovesan & Irala (2024) - IES pública RS	Investigam a evasão numa IES específica em um ponto no tempo. Permitem análises aprofundadas de casos específicos, mas com limitações na generalização dos resultados.
Estado ou região	Transversal	Branco (2020) - Paraíba; Gambirage et al (2021) - Santa Catarina	Analizam dados de várias IES numa região ou estado, permitindo comparações e análises contextuais mais amplas.

Nacional	Longitudinal	Paula & Picanço (2024) - Brasil	Acompanham estudantes ao longo do tempo em nível nacional. Permitem análises macro do fenômeno e da influência de políticas nacionais.
----------	--------------	---------------------------------	--

Fonte: autores.

Os estudos sobre evasão no ensino superior adotam diferentes metodologias, que variam conforme o escopo e os objetivos da pesquisa. O quadro 4 organiza os estudos de acordo com sua abrangência – curso, instituição, Estado/região ou nível nacional – e tipo de estudo – longitudinal ou transversal.

Os estudos longitudinais, como os de Nierotka; Bonamino; Carrasqueira (2023), Klitzke; Carvalhaes (2023) e Paula; Picanço (2024), acompanham os estudantes ao longo do tempo, permitindo uma análise detalhada da evolução da evasão e dos fatores que a influenciam. Essa abordagem é particularmente útil para identificar padrões temporais e fatores de risco em diferentes momentos da trajetória acadêmica. No entanto, estudos longitudinais exigem dados consistentes ao longo do tempo, o que pode ser um desafio em determinados contextos.

Por outro lado, os estudos transversais, como os de Felizardo et al (2022, 2023), Negreiros; Lanzillotti; Faria (2021) e Garcia; Lara; Antunes (2021), investigam a evasão em um único ponto no tempo. Embora permitam análises aprofundadas de casos específicos, suas conclusões não podem ser generalizadas para outros cenários.

A escolha do delineamento de pesquisa deve ser coerente com os objetivos do estudo, e as limitações de cada abordagem devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Nesse sentido, a metodologia de cálculo da evasão também influencia diretamente a interpretação dos resultados e a comparabilidade entre estudos. O quadro 4 resume as principais metodologias utilizadas, destacando suas características e aplicações.

Tabela 6 –
Metodologia de cálculo da evasão.

Método de Cálculo	Autores	Observações
Indicadores de Fluxo do Inep: taxas de permanência, conclusão, desistência	Cabello et al (2021); Lima & Pires (2022); Massini-Cagliari et al (2021); Gambirage et al (2021)	Usam dados do Censo da Educação Superior. Permitem comparações entre IES e acompanhamento temporal.
Evasão anual média / evasão total (Silva Filho et al, 2007)	Branco (2020); Castro, Pacheco & Simon (2024); Freitas Júnior et al (2022); Garcia, Lara & Antunes (2021)	Calculam a evasão com base em matriculados, ingressantes e concluintes. Permitem diferentes recortes temporais.
Análise de sobrevivência	Klitzke & Carvalhaes (2023); Mendes Vieira et al (2023); Nierotka, Salata & Klitzke Martins (2023); Nierotka, Bonamino & Carrasqueira (2023); Paula & Picanço (2024)	Consideram o tempo até a ocorrência da evasão. Requerem dados longitudinais.

Comparação de taxas/proporções de evasão entre os dois grupos	Moreira Silva, Xavier & Teixeira da Costa (2020); Pena, Matos & Coutrim (2020)	Comparam percentual de estudantes de acordo com a situação acadêmica em determinado período.
Análise descritiva com métodos próprios de cálculo	Andriola & Araújo (2023); Massini-Cagliari et al. (2021); Rodrigues et al (2021)	Calculam taxas e proporções, mas com métodos ou fórmulas adaptadas.
Métodos preditivos ou probabilísticos: análise discriminante; tabelas de contingência e teste qui-quadrado; mineração de dados	Felizardo et al (2023); Negreiros, Lanzillotti & Faria (2021); Salaberri, Piovesan & Irala (2024)	Estimam a probabilidade ou risco de evasão, conforme variáveis selecionadas.

Fonte: autores.

Os indicadores de fluxo do Inep, como a Taxa de Permanência, a Taxa de Conclusão e a Taxa de Desistência, são utilizados por Lima; Pires (2022), Massini-Cagliari et al (2021), Cabello et al (2021). Esses indicadores permitem comparações entre instituições e acompanhamento temporal, mas não capturam plenamente a complexidade do fenômeno, especialmente em relação a fatores subjetivos como motivações e percepções dos estudantes.

Silva Filho et al (2007) sugerem dois métodos para calcular a taxa de evasão: a evasão anual média e a evasão total. A evasão anual média mede a porcentagem de alunos matriculados que não se formaram e nem se matricularam no ano seguinte, enquanto a evasão total mede o número de alunos que ingressaram em um curso e não o concluíram ao final do tempo previsto. Esses métodos são utilizados por Freitas Júnior et al (2022), Branco (2020), Garcia; Lara; Antunes (2021) e Castro; Pacheco; Simon (2024), que adaptam as fórmulas para seus contextos específicos.

Outros autores propõem métodos estatísticos ou preditivos para analisar a evasão. Felizardo et al (2023) utilizam análise discriminante para calcular a probabilidade de evasão dos alunos, com base em diversas variáveis. Rodrigues et al (2021) calculam índices de retenção com base na diferença entre o tempo decorrido e os créditos integralizados pelos estudantes, e definem categorias de situação acadêmica para analisar a trajetória dos alunos. Klitzke e Carvalhaes (2023) utilizam modelos estatísticos de sobrevivência em tempo discreto para analisar a evasão na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A aplicação de metodologias variadas pode ser apropriada para examinar distintos aspectos da evasão. Contudo, não há consenso a respeito da forma de mensurar a evasão. Assim, um modelo teórico para o estudo da evasão no Brasil seria importante para o campo, possibilitando a comparação entre os resultados de diferentes IES.

Outro fator que exerce uma influência nos estudos é a escolha das fontes de dados e das categorias de análise. O quadro 5 sintetiza as principais informações utilizadas nas pesquisas.

Quadro 5 –
Fontes de dados e categorias de análise.

Fonte de dados	Categorias de análise	Autores	Observações
Dados administrativos da IES	Demográficas, acadêmicas, institucionais	Castro; Pacheco; Simon (2024); Felizardo et al (2022, 2023); Freitas Júnior et al (2022); Garcia; Lara; Antunes (2021); Klitzke; Carvalhaes (2023); Lopes et al. (2023); Massini-Cagliari et al (2021); Silva, Xavier; Costa (2020); Negreiros, Lanzillotti & Faria (2021); Nierotka; Salata; Klitzke Martins (2023); Nierotka; Bonamino; Carrasqueira (2023); Pena; Matos; Coutrim (2020); Rodrigues et al (2021); Salaberri; Piovesan; Irala (2024)	Permitem análises detalhadas das características dos estudantes e da instituição, mas a disponibilidade das variáveis pode variar entre as IES.
Censo da educação superior	Demográficas, acadêmicas, institucionais, regionais, nacionais	Andriola; Araújo (2023); Branco (2020); Gambirage et al (2021); Paula; Picanço (2024); Lima; Pires (2022)	Oferece dados agregados e anônimizados sobre as IES, permitindo análises em larga escala e comparações, mas com menor nível de detalhe individual.
Surveys	Socioeconômicas, demográficas, acadêmicas, motivacionais, percepções	Garcia; Lara; Antunes (2021); Mendes Vieira et al (2023); Silva, Xavier; Costa (2020); Campos; Bardagi (2020)	Coletam dados diretamente dos estudantes, permitindo investigar percepções, motivações e outros aspectos subjetivos, mas podem estar sujeitos a vieses.

Fonte: autores.

Dados administrativos das instituições de ensino, como registros acadêmicos e sistemas de informação, são amplamente utilizados em pesquisas quantitativas (Klitzke; Carvalhaes, 2023; Silva; Xavier; Costa, 2020; Felizardo et al, 2022; Garcia; Lara; Antunes, 2021 e Rodrigues et al, 2021). Esses dados fornecem informações detalhadas sobre as matrículas, o desempenho acadêmico, as situações de evasão e outras características dos estudantes. No entanto, dados administrativos podem apresentar limitações quanto à disponibilidade de informações ou podem não capturar as motivações relativas à evasão.

Dados do Censo da Educação Superior são utilizados por Branco (2020), Paula; Picanço (2024) e Massini-Cagliari et al (2021) para analisar a evasão em nível macro, permitindo comparações entre diferentes instituições e regiões. Esses dados fornecem uma visão geral do fenômeno, mas podem não capturar as especificidades de cada contexto institucional.

Surveys e entrevistas, como os utilizados por Mendes Vieira et al (2023) e Campos; Bardagi (2020), coletam dados diretamente dos estudantes, permitindo investigar aspectos subjetivos como motivações, percepções e expectativas. Os autores citam como limitações dessas fontes a possibilidade de vieses de resposta, a representatividade da amostra e a dificuldade de serem aplicadas em larga escala.

Para superar limitações, a combinação de diversas fontes de dados, como a integração de dados administrativos com dados de surveys, pode ser uma estratégia eficaz para obter uma compreensão mais ampla da evasão.

Os estudos sobre evasão no ensino superior utilizam diversas variáveis para investigar os fatores associados ao fenômeno. Entre as quais destacam-se as variáveis socioeconômicas – renda familiar, escolaridade dos pais e nível socioeconômico –; demográficas – sexo, idade, raça/cor, estado civil e local de residência –; acadêmicas – desempenho no ensino médio, nota do Enem, coeficiente de rendimento, número de reprovações, trancamentos e participação em programas de assistência estudantil –; institucionais – instituição pública ou privada, ensino presencial ou a distância, o curso, o turno, a localização da IES, a nota de corte do curso, políticas de permanência.

A diversidade de métodos, fontes de dados e variáveis de análise reflete a complexidade da evasão no ensino superior. A escolha das abordagens metodológicas deve ser coerente com os objetivos da pesquisa, e as limitações de cada método devem ser explicitadas para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou identificar as teorias e métodos empregados para quantificar a evasão no ensino superior no Brasil, verificou-se uma diversidade de abordagens que refletem a complexidade do fenômeno.

A análise revelou a predominância do Modelo de Integração de Tinto (1975, 1993) como referencial teórico, destacando a importância da integração social e acadêmica do estudante para sua permanência no curso (Barroso et al; 2022; Honorato; Borges, 2023; Klitzke; Carvalhaes, 2023; Pena et al; 2020; Prado, 2022).

Em relação aos métodos de pesquisa, predominaram os estudos de caso em instituições ou cursos específicos, com abordagens longitudinais, preditivas e transversais. Estudos longitudinais, como os de Klitzke; Carvalhaes (2023) e Nierotka; Bonamino; Carrasqueira (2023), utilizaram técnicas como análise de sobrevivência para acompanhar a trajetória dos estudantes ao longo do tempo. Outros estudos utilizam técnicas estatísticas como regressão (Lopes et al, 2023 e Paula; Picanço, 2024), análise discriminante (Felizardo et al, 2023), crosstabs (Felizardo et al, 2022) e testes de hipóteses (Andriola & Araújo, 2023; Massini-Cagliari et al, 2021). Estudos mistos, como Castro; Pacheco; Simon (2024) e Lima; Pires (2022), combinam técnicas quantitativas e qualitativas para coletar os dados necessários da pesquisa realizada.

Os conceitos de evasão variaram entre os estudos, refletindo diferentes níveis de análise. Alguns autores adotam a definição do MEC, que considera evasão a saída do estudante do curso de origem sem concluir-lo, categorizando como evasão de curso, instituição ou sistema (Cabello et al, 2021; Castro; Pacheco; Simon, 2024; Gambirage et al,

2021 e Silva et al, 2022). Outros, baseiam-se em Silva Filho et al (2007), e consideram a porcentagem de alunos que não se formaram ou não se matricularam no ano seguinte (Branco, 2020; Freitas Júnior et al, 2022 e Garcia; Lara; Antunes, 2021).

Os resultados apontaram que fatores socioeconômicos, demográficos, acadêmicos e institucionais influenciam significativamente a evasão. Conforme Paula; Picanço (2024), as desigualdades raciais e socioeconômicas ampliam as chances de evasão do sistema superior. Nierotka; Salata; Klitzke Martins (2023) e Klitzke; Carvalhaes (2023) identificam que fatores acadêmicos, como desempenho no Enem e coeficiente de rendimento, são fortemente associados à evasão. A importância do apoio social e da escolha do curso como primeira opção também é destacada por esses autores. Mendes Vieira et al (2023) apontam que, na educação a distância, sexo masculino, maior renda, distância do polo e dificuldades tecnológicas aumentam a probabilidade de evasão.

Além disso, diversos autores identificam que a evasão é mais acentuada nos primeiros anos do curso (Klitzke; Carvalhaes, 2023; Massini-Cagliari et al, 2021; Rodrigues et al, 2021; Salaberri; Piovesan; Irala 2024). Esse resultado indica a importância de políticas de apoio e adaptação no início da graduação. A forma de ingresso no ensino superior também pode influenciar a evasão, como demonstrado por Cabello et al (2021), que constataram maior desistência entre ingressantes pelo Sisu.

As lacunas identificadas incluem a necessidade de contextualizar teorias clássicas para a realidade brasileira (Prado, 2022; Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023); investigar fatores institucionais como clima organizacional, liderança e engajamento de docentes e funcionários (Honorato; Borges, 2023); realizar mais estudos longitudinais para compreender a dinâmica da evasão ao longo do tempo (Barroso et al, 2022); investigar a efetividade de políticas de apoio e permanência estudantil (Andriola; Araújo, 2023; Mendes Vieira et al, 2023) e aprimorar os métodos de mensuração da evasão, considerando a complexidade das trajetórias estudantis (Silva; Mariano, 2021).

Referências

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Impactos da lei de cotas numa instituição federal de ensino superior: estudo sobre a evasão discente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 28, e023020, 2023.

BARROSO, Paula Cristina Freitas; OLIVEIRA, Íris Martins; NORONHA-SOUSA, Dulce; NORONHA, Ana; MATEUS, Cristina Cruz; VÁZQUEZ-JUSTO, Enrique; COSTA-LOBO, Cristina. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 26, e228736, 2022.

BRANCO, Uyguaciara Veloso Castelo. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 25, n. 1, 2020, p. 52-72.

BRASIL. *Relatório da comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras*, 1997 Brasília: MEC, 1997.

CABELLO, Andrea; IMBROISI, Denise; ALVAREZ, Guilherme; FERREIRA, Guilherme Viana; ARRUDA, June; FREITAS, Sérgio de. Formas de ingresso em perspectiva comparada: por que o Sisu aumenta a evasão? O caso da UNB. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 26, n. 2, 2021, p. 446-460.

CAMPOS, Carlos Alexandre; BARDAGI, Marucia Patta. A evasão nos cursos de psicologia no Brasil: uma revisão da literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, n. 40, 2020, p. 1-17.

CASTRO, Pedro Adalberto Aguiar; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; SIMON, Lilian Wrzesinski. Efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a evasão estudantil nos cursos de graduação da UFFS. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 52, 2024, p. 706-727.

FELIZARDO, Luiz Flávio; DO CARMO, Gisleine; SILVA, Vanessa de Souza; GUALBERTO, Daniel Rocha; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Estudo da evasão dos alunos de engenharia de produção numa instituição de ensino federal utilizando análise Crosstabs. *Revista de Gestão e Secretariado*, São José dos Pinhais, v. 13, n. 4, 2022, p. 2615-2632.

FELIZARDO, Luiz Flávio; SILVA, Vanessa de Souza; CARMO, Gisleine do, GUALBERTO, Daniel Rocha; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Análise discriminante e probabilidade de evasão dos alunos de engenharia de produção na UFSJ. *Revista de Gestão e Secretariado*, São José dos Pinhais, v. 14, n. 1, 2023, p. 750-767.

FREITAS JUNIOR, Olival de Gusmão; CARVALHO, Victor Diogho Heuer de; BARROS, Petrucio Antonio Medeiros; BRAGA, Marcus de Melo. Uma experiência com business intelligence para apoiar a gestão acadêmica numa universidade federal brasileira. *R/STI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, Porto, v. 46, 2022, p. 5-20.

GAMBIRAGE, Cinara; SILVA, Jaison Caetano da; HEIN, Nelson; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; KROENKE, Adriana. Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. *Interações Campo Grande*, v. 22, n. 3, 2021, p. 715-730.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 26, n. 1, 2021, p. 112-136.

HONORATO, Gabriela de Souza; BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 29, e46400, 2023.

KLITZKE, Melina; CARVALHAES, Flavio. Fatores associados à evasão de curso na UFRJ: uma análise de sobrevivência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e37576, 2023.

LIMA, Maísa Santana; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Avaliação da taxa do acesso aos dados abertos das universidades federais a partir dos indicadores de fluxo do ensino superior do Inep. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 27, n. 3, 2022, p. 531-552.

LOPES, Ramon; RIBEIRO, Gabriel; LISBOA, Lucas Santos; SILVA, José Luiz Padilha da; TACONELI, Cesar Augusto. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, e280042, 2023.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; LEMKE, Ney; BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; DOMINGUES, Maria Aparecida Custódio; PUTTI, Fernando Ferrari; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Impacto da política de reserva de vagas nas taxas de evasão na Unesp. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 26, n. 1, 2021, p. 197-217.

MENDES VIEIRA, Kelmara; BENDER FILHO, Reisoli; DA SILVA COSTA JUNIOR, Elizeu; MARTINS SANTOS, Gilberto. Determinants of distance education dropout: Evidence for Open University of Brazil/Federal University of Santa Maria courses. *Turkish Online Journal of Distance Education*, v. 24, n. 1, 2023, p. 162-184.

SILVA, Bruna Caroline Moreira; XAVIER, Wescley Silva; COSTA, Thiago de Melo Teixeira da. Sistema de cotas e desempenho: uma comparação entre estudantes cotistas e não cotistas na Universidade Federal de Viçosa. *Administração Pública e Gestão Social*, Viçosa, v. 12, n. 3, 2020.

NEGREIROS, Jhoab Pessoa; LANZILLOTTI, Regina Serrão; FARIA, Cristiane Oliveira de. Evasão no ensino superior em cursos presenciais: uma proposta preventiva por meio de um tratamento estatístico. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 2, 2021, p. 637-648.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: Evidências para uma coorte de estudantes. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, e0233107, 2023.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, Andre; KLITZKE MARTINS, Melina. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 53, e09961, 2023.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022.

PAULA, Gustavo Bruno de; PICANÇO, Felícia. Desigualdades após o acesso: origem social e evasão do sistema de ensino superior. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 45, e281915, 2024.

PENA, Mariza Aparecida Costa; MATOS, Daniel Abud Seabra; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Percurso de estudantes cotistas: Ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 25, n. 1, 2020, p. 27-51.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBEIRO, Jorge Luiz Lordelo de Sales; FERNANDES, Sergio Augusto Franco. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 28, e023015, 2023.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição*. Campinas: Unicamp, 2000. 175f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

PRADO, Ruth. Permanência na educação superior: Contribuições teóricas e práticas. *Linhas Críticas*, [S. I.], v. 28, e43674, 2022.

RODRIGUES, Laís Bássame; KAGIMURA, Ricardo; CARDOSO, Brenda Gabrielly da Silva; ARANTES, Alessandra Riposati; JUNQUEIRA, Marili Peres. Evasão e retenção no ensino superior: abordagem baseada em taxas quantitativas. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 36, 2021, p. 1-22.

SALABERRI, Piero; PIOVESAN, Sandra; IRALA, Valesca. Mineração de dados educacionais para a predição de evasão: experiência numa universidade do Sul do Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2024.

SILVA, Debora Bernardo da, FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; GUIMARÃES, Patricia dos Santos. dos S; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 27, n. 2, 2022, p. 248-259.

SILVA, Leonardo Barbosa e; MARIANO, Alexandre Souza. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e26524, 2021.

SOUZA, Andressa; MURGO, Camélia Santina. Adaptação acadêmica em universitários: revisão integrativa de literatura. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*, Braga, v. 16, n. 1, 2023, p. 71-83.